

ENTRE ESCOLAS

FICHAS COMPLEMENTARES À SÉRIE
PARA APOIAR VOCÊ NA SALA DE AULA



ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR EM PROL DO APRENDIZADO

“PRECISO CONHECER OS PAIS PARA AJUDAR O ALUNO”

Keysa Gonçalves, diretora da Lybia Vidal

ONDE

EMEF LYBIA VIDAL SILVA

Rede pública municipal: Rio Verde - Goiás

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 438

FUNDAMENTAL I

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF VILA RENOVACÃO](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A diretora Keysa Chrystina se inspirou em sua própria carreira: ela se tornou professora porque foi estimulada por uma ex-chefe. “Ela disse que eu podia dar mais um passo, via em mim um potencial que eu mesma não enxergava, e é isso que quero passar adiante”, conta.



AÇÃO

Logo no início de sua gestão, Keysa passou a enviar recados aos pais em bilhetes coloridos, para que eles tivessem vontade de lê-los. Outra iniciativa foi identificar quando o rendimento do aluno está abaixo do esperado e buscar entender o que a família da criança está passando. Quando é necessário, a escola busca o apoio da Secretaria de Educação. Dentro da escola, os professores foram chamados a participar da gestão em reuniões semanais em que a equipe se junta para planejar a próxima semana e discutir os problemas na área pedagógica para chegarem juntos a uma solução.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Toda a escola foi contemplada.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Escola unida e inclusiva: Os esforços da comunidade escolar foram fundamentais para que a escola conseguisse receber alunos com algum tipo de deficiência. Os pais ajudaram a construir um pavilhão de acesso e professores buscaram formação na área de inclusão e curso de LIBRAS quando dois alunos surdos entraram na escola, além de criarem um grupo de estudo para discutir o desenvolvimento e o aprendizado de alunos com algum tipo de deficiência.



OBJETIVO

Para conseguir ajudar todos os alunos da Lybia Vidal, era necessário engajar toda a comunidade escolar: professores, funcionários, familiares, alunos. Do porteiro ao professor, todo mundo tem seu valor e função no aprendizado dos estudantes e, com essa parceria, é possível pensar o ensino e a estrutura da escola.



RESULTADOS

Com essa ponte construída entre escola e comunidade, a diretora conquistou o envolvimento dos pais e conseguiu engajá-los nas atividades escolares. Foi com o apoio deles, por exemplo, que a escola arrecadou dinheiro em festas escolares e construiu uma nova sala de aula, além de terem transformado outros espaços, como o laboratório e a biblioteca. Além disso, a escola quintuplicou o número de alunos no Ensino Fundamental I e atingiu a média 7,6 no Ideb (2017).



ALUNOS MAIS PARTICIPATIVOS E PROFESSORES MOTIVADOS

**“UM BOM EDUCADOR PODE MUDAR
A TRAJETÓRIA DE ALGUÉM”**

Adriana Alievi, diretora da EMEF Vila Renovação

ONDE

EMEF VILA RENOVAÇÃO

Rede pública municipal: Rio Verde - Goiás

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 238

EDUCAÇÃO INFANTIL FUNDAMENTAL I

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF LYBIA VIDAL SILVA](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

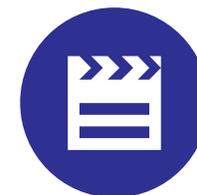
Após 15 anos dando aulas, Adriana se inspirou em uma de suas experiências como aluna, quando ela teve uma professora que a motivou. “Eu sei como um bom educador pode mudar a trajetória de alguém. Eu, que não ia bem em matemática, virei monitora de exatas da turma”, conta. Por isso, ela deu início a um trabalho de valorização dos alunos e professores na Vila Renovação.



AÇÃO

Primeiro, Adriana buscou tornar o ambiente mais acolhedor e, por isso, pintou os muros e espalhou murais com trabalhos dos alunos pelos corredores. No início de cada ano, a coordenação faz um diagnóstico dos alunos com base nas informações do ano anterior, para que o novo professor saiba de onde o estudante está partindo. Semanalmente, a coordenação acompanha as atividades desenvolvidas pelos professores para perceber se algum deles precisa de ajuda. Uma vez por mês, os educadores se reúnem para discutir o que deu certo e o que não deu, além de debater temas escolhidos por eles.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Toda a escola foi contemplada.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Participação escolar: A melhora das notas é apenas uma parte da maior participação dos alunos na vida escolar. Através do grêmio estudantil, três alunos com bom histórico e poucas faltas são eleitos pelos colegas para escolher, junto com a secretaria, o destino de 3% do orçamento. Um exemplo foi a mudança no cardápio da merenda, realizada com o apoio de uma nutricionista.



OBJETIVO

Adriana trabalha com o objetivo de que nenhum aluno da EMEF Vila Renovação deseje estar em outro colégio e que, assim, ela possa ajudar a transformar a vida deles. O objetivo é apoiar os professores para que eles tenham as ferramentas necessárias para trabalhar de forma individualizada o desenvolvimento de cada aluno.



RESULTADOS

Um sinal de mudança foi o Ideb, que saltou de 4,8 para 7,2. Antes, os professores relutavam para assumir o quinto ano com receio dos resultados da Prova Brasil. Hoje, o trabalho é compartilhado e o professor acompanha a turma desde o quarto ano, tendo mais tempo para identificar dificuldades. As turmas também passaram a fazer simulados promovidos tanto pela gestão municipal quanto pela própria escola.



UNIÃO E AFETO A FAVOR DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

**“OS MENINOS PRECISAM DO NOSSO TRABALHO E DO NOSSO
COMPROMETIMENTO PARA QUE TENHAM OPORTUNIDADES”**

Francisco Oélio Pinheiro, diretor do Liceu de Messejana

ONDE

EEM LICEU DE MESSEJANA

Rede pública estadual: Ceará

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 1.128

ENSINO MÉDIO

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EEM LICEU CONJUNTO CEARÁ](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

Quando Francisco assumiu a direção do Liceu Messejana, ele tinha o desejo de disseminar o espírito de união e valorização na escola, mostrando ao aluno que a escola reconhece seu valor. Ele via que manter o diálogo aberto entre gestores, professores e alunos era a ferramenta para incentivar os educadores e enfrentar problemas que afetavam o rendimento dos alunos.



AÇÃO

No Liceu Messejana, destacam-se ações que buscam transmitir um sentimento de zelo para com os alunos, mostrando que a escola se importa com os jovens e os valoriza. Exemplos dessa postura estão na página da escola no Facebook, que além de ser um espaço para dar visibilidade a quem se destaca, tornou-se uma forma de se comunicar com os estudantes de forma descontraída. Outra medida adotada foi estabelecer um professor diretor de turma, escolhido pela gestão, que acompanha os alunos mais de perto, seja com questões acadêmicas ou problemas particulares dos jovens que interferem em seu aprendizado, como depressão ou conflitos familiares.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Toda a escola foi contemplada.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Formação dos professores: A cultura de valorização das conquistas individuais passa também pela trajetória dos professores que lecionam no Liceu Messejana. Cerca de 80% dos professores da escola têm pós-graduação: sete têm mestrado e três, doutorado.



OBJETIVO

O cultivo dessa relação mais próxima e afetuosa permite a resolução de problemas que impactam no aprendizado dos estudantes, dando oportunidades a eles através do trabalho e comprometimento dos professores. Além disso, a valorização das conquistas de cada um é uma forma de incentivar os demais alunos a buscarem melhores desempenhos. Nas palavras do diretor, "um influencia o outro. Esse é o fogo se alastrando".



RESULTADOS

Um exemplo de como essa relação mais próxima e afetuosa funciona: em um sábado letivo, que ocorre a cada bimestre, um dos professores da escola organizou uma vaquinha para comprar óculos para um aluno cuja família não tinha condições financeiras. O professor diretor de turma e a gestão escolar trabalham juntos para solucionar os problemas dos alunos.



ACOMPANHAMENTO, AUTONOMIA E ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

**“DA MESMA FORMA QUE FOI POSSÍVEL PARA MIM,
É PARA ELES TAMBÉM. ELES PODEM SAIR DE UMA
CONDIÇÃO DE DIFICULDADE E POBREZA”**

Maria do Socorro, diretora do Liceu Conjunto Ceará

ONDE

EEM LICEU CONJUNTO CEARÁ

Rede pública estadual: Ceará

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 1.262

ENSINO MÉDIO

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EEM LICEU DE MESSEJANA](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A diretora Maria do Socorro se inspira em sua própria história para mostrar aos alunos do Liceu Conjunto Ceará que eles podem chegar longe. Socorro casou-se cedo, foi mãe aos 20 e passou 10 anos angustiada em casa até descobrir que sua vocação era ser professora. Voltou a estudar aos 30, fez faculdade e está há 12 anos na carreira docente. “Meu maior desejo é que eles consigam enxergar que têm potencial”.



AÇÃO

A gestão da escola é compartilhada e acolhe ideias de todos os cantos, como do grêmio estudantil, dos professores e dos coordenadores. Socorro vê que alguns gestores tendem a querer executar tudo e centralizar demais, mas para ela a estratégia que dá certo é compartilhar e dar autonomia à comunidade escolar. Graças a essa autonomia de propor mudanças, os professores podem ofertar cursos extracurriculares no contraturno, como de eletricidade ou de edição de vídeo. E se um aluno começar a faltar muito, a diretora faz um acompanhamento ligando para a casa do estudante para saber o que está acontecendo.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Toda a escola foi contemplada.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

A demanda dos alunos: Uma das oficinas ofertadas pelo Liceu Conjunto Ceará, a de edição de vídeo, imagens e som, é uma demanda dos próprios alunos, que começaram a registrar os eventos da escola. Logo o projeto virou produção de vídeos nas aulas, disponíveis online, e incluiu um programa de entrevistas de professores feito pelos próprios alunos.



OBJETIVO

A ideia de Socorro é dar autonomia à comunidade escolar para que o aluno se sinta bem dentro da escola e que se aproprie do espaço, tanto para realizar ações extra-sala ou literalmente intervir na estrutura - os alunos estão montando um novo quintal para a escola, por exemplo.



RESULTADOS

Na gestão de Socorro, a evasão diminuiu e a escola se tornou referência em baixo abandono. Antes, a escola perdia cerca de 150 alunos por ano. Em 2017, foram apenas 14, o que representa uma queda de 90%. Ainda em 2017, 70 dos 400 alunos que finalizaram o Ensino Médio passaram no vestibular. Antes, não se falava no sonho de cursar uma universidade e nenhum aluno chegava ao ensino superior.



VALORIZANDO A EDUCAÇÃO, A ESCOLA E O ALUNO

**“ESSAS INICIATIVAS TRANSMITEM PARA ELES A NOÇÃO
DE QUE EDUCAÇÃO É SINÔNIMO DE OPORTUNIDADE”**

Pedro Aguiar Silva, diretor da Escola Municipal Maria José Santos Ferreira Gomes

ONDE

MARIA JOSÉ SANTOS FERREIRA GOMES

Rede pública municipal: Sobral

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 1.018

FUNDAMENTAL II

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [MARIA DORILENE ARRUDA ARAGÃO](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

Quando Pedro Aguiar Silva assumiu a direção da escola, ouviu da Secretaria Municipal de Educação que esse poderia ser o maior desafio em sua carreira de quase 20 anos - 11 deles como diretor. A instituição já foi considerada a pior escola da cidade, que possui altos índices de violência.



AÇÃO

Silva aproveitou a autonomia que tinha para escolher coordenadores pedagógicos e professores temporários para renovar a equipe da escola. Depois, o diretor implantou uma rotina para estimular e valorizar os estudantes. Todas as segundas-feiras, os alunos passaram a ser reunidos na quadra esportiva para ouvir notícias e avisos. Nos primeiros meses, havia mais broncas que elogios, para conscientizar os alunos do prejuízo que causavam ao depredar a escola. Depois, os elogios a alunos que se destacavam foram surgindo. Alunos monitores passaram a apoiar os colegas em sala de aula e na revisão de conteúdos e frequentemente os pais são chamados para acompanhar o desenvolvimento do filho.

ASSISTA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Toda a escola foi contemplada.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Ações que transformam: Para Silva, a figura de um líder inspira o bom exemplo. Por isso, cada turma ganhou um líder mensal, que tem um crachá que o identifica e o direito de escolher o próximo aluno a ocupar o posto. A evidência de que a iniciativa deu certo foi uma das alunas que, após se tornar líder, mudou de postura: deixou de chegar atrasada, melhorou as notas e evita faltar às aulas.



OBJETIVO

A ideia de Silva foi implantar uma rotina que estimulava e valorizava os estudantes, além de responsabilizá-los por suas ações para despertar o senso de compromisso entre os alunos.



RESULTADOS

O resultado ficou evidente com a nota da escola no Ideb, que foi de 6,1, acima da meta proposta pelo governo. A sala de informática e a biblioteca, antes fechadas, foram recuperadas. Foram montadas turmas para disputar Olimpíadas escolares, com aulas durante as férias, e, pela primeira vez, três alunos voltaram medalhistas. E dos 27 alunos inscritos pelo diretor para a seleção de um curso de robótica na região, 21 passaram. Mesmo que o diretor ainda enfrente desafios, os episódios negativos minguaram.



AUTONOMIA E COLABORAÇÃO TAMBÉM FAZEM PARTE DO APRENDIZADO ESCOLAR

**"SABE AQUELE SONHO DE VER ALGO DIFERENTE
ACONTECER E VOCÊ SER PARTE DISSO?
UMA ESCOLA ASSIM MUDA O PROFISSIONAL"**

Maria Sandra Teixeira Pereira, diretora da escola Maria Sandra Teixeira Pereira

ONDE

MARIA DORILENE ARRUDA ARAGÃO

Rede pública municipal: Sobral
Funcionamento: período integral
Número de alunos: 478
FUNDAMENTAL II

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [MARIA JOSÉ SANTOS FERREIRA GOMES](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A escola atende alunos do bairro e de outras regiões da cidade em tempo integral. O desafio da diretora Maria Sandra Teixeira Pereira era manter os estudantes empolgados por nove horas e ainda manter a qualidade de ensino.



AÇÃO

A equipe envolveu os estudantes nas tomadas de decisão através de um conselho de liderança de cada uma das turmas. Ao todo, são 36 estudantes que representam o grupo, seja para reivindicar ações ou propor soluções. Duas vezes por semana, os alunos participam de clubes para estudarem temas de seus interesses, como olimpíadas de matemática ou esportes. Turmas com notas baixas recebem ajuda de alunos monitores que têm mais facilidade com a disciplina por cerca de dois meses.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Alunos do Ensino Fundamental II.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Habilidades socioemocionais: Outro desafio da escola foi trabalhar com questões socioemocionais. Na grade horária, os alunos têm duas aulas por semana de protagonismo juvenil e de projeto de vida, com vídeos, dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Eles discutem perspectivas de futuro, competências para o século 21, respeito a valores, entre outras questões. A ideia é desenvolver habilidades como autonomia, capacidade de ouvir, trabalhar em grupo e ter empatia.



OBJETIVO

Incentivar os alunos a participarem mais da vida escolar, construindo um espírito de união e colaboração entre eles.



RESULTADOS

Os alunos passaram a ser autônomos no cotidiano escolar. Já aconteceu de, por exemplo, alunos pedirem para ir à casa de um colega que estava faltando muito às aulas para conversar. A diretora os deixou ir com um professor e o aluno em questão parou de faltar sistematicamente porque viu que era querido pelos colegas. Os alunos também ajudam na organização das filas, observam o pátio e conferem o desperdício de alimento. Além disso, a escola conseguiu a nota 7,3 no Ideb.



DANDO VOZ AO PROTAGONISMO DOS ALUNOS

**“SE A ESCOLA SE FAZ COM ALUNO,
É ÓBVIO QUE NÓS PRECISAMOS OUVI-LOS”**

Alessandra Gabriel, coordenadora da instituição EMEF Júlio de Oliveira

ONDE

EMEF JULIO DE OLIVEIRA

Rede pública municipal: São Paulo

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 849

FUNDAMENTAL I FUNDAMENTAL II



VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEB ANTÔNIO LOUREIRO](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

Aproximadamente em 2015, a escola identificou que havia muita falta de respeito entre os alunos e que casos de bullying eram frequentes. Diante disso, a equipe pedagógica viu a necessidade de debater o tema com os estudantes e dar espaço para que eles falassem sobre suas vivências.



AÇÃO

Quinzenalmente, os alunos se reúnem para assistirem a um vídeo que será a introdução do assunto a ser trabalhado naquele dia. Depois do vídeo, os jovens debatem o tema com a orientação da coordenação. Eles participam diretamente, comentando o vídeo e trazendo suas experiências do dia a dia. Os estudantes falam em um microfone e, para incentivá-los a compartilharem suas opiniões, a coordenadora parabeniza o aluno por ter falado.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Toda a escola foi contemplada.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

A voz do aluno: Outro projeto que incentiva o protagonismo infantil e o sentimento de pertencimento nos alunos é a Imprensa Jovem, desenvolvida em 2005 pelo Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de São Paulo. Além de ser um canal de comunicação entre a escola e a comunidade, os alunos desenvolvem suas habilidades críticas e criativas ao pensar em pautas, pesquisar e editar os conteúdos.



OBJETIVO

Desenvolver o protagonismo juvenil e trabalhar a conscientização e o respeito ao próximo para acabar com os casos de bullying na instituição.



RESULTADOS

Além da melhora perceptível da consciência e convivência social dos estudantes, eles conseguiram exercer seu protagonismo, implicando uma melhora no desempenho em todas as áreas do conhecimento



OFICINA DE ESCRITA PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DE TODOS

**“É IMPORTANTE GARANTIR O AVANÇO DE TODOS
E NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS”**

Sandra Reis, diretora da EMEB Antonio Loureiro

ONDE

EMEB ANTÔNIO LOUREIRO

Rede pública municipal: Jundiaí

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 284

FUNDAMENTAL I



VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF JULIO DE OLIVEIRA](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

Em 2015, alunos do 3º e do 4º ano do Ensino Fundamental pediram à diretora Sandra Reis o acesso aos livros catalogados para estudantes do 5º ano. Esse pedido, autorizado pela direção, desencadeou diversas ações de incentivo à leitura na escola, como a Oficina de Escrita e Aprendizagem.



AÇÃO

Na Oficina de Escrita e Aprendizagem, que acontece duas vezes por semana, alunos de todas as turmas e anos são reagrupados de acordo com a habilidade de escrita que precisam aprimorar, como pontuação, recursos de estilo e coerência e coesão textual. A cada dois meses, os alunos são reorganizados de acordo com o resultado que apresentaram ao final de um ciclo. O desenvolvimento dos estudantes é acompanhado por Sandra e por Rita Tanaka, coordenadora pedagógica, que se reúnem com os professores para fazer a correção das redações. Depois, o professor compartilha com o aluno seus resultados e, juntos, traçam metas para as próximas aulas.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Alunos do Ensino Fundamental I.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Apoiando o professor: Sandra acredita que, para iniciativas resultarem em aprendizado, é importante que a gestão escolar esteja próxima dos professores. Na Antônio Loureiro, tanto a diretora quanto a coordenadora visitam as salas de aula diariamente para acompanhar o trabalho do docente e oferecer o apoio necessário para sua prática por meio de conversas informais e reuniões semanais de equipe. São nesses momentos que ela aproveita para reforçar com os educadores a mentalidade de promover uma educação de qualidade.



OBJETIVO

Ajudar o desenvolvimento de alunos com defasagens na área de língua portuguesa e alavancar aqueles que estão acompanhando o conteúdo. Além disso, é uma forma de fazer o aluno se engajar mais em seu processo de aprendizagem.



RESULTADOS

De acordo com Sandra, a iniciativa tem mostrado resultados positivos. No primeiro bimestre de 2017, 39 dos 170 estudantes apresentaram ter necessidade de integrar grupos mais elementares. Após seis meses de trabalho, o número caiu para 10.



SALAS AMBIENTE QUE ENGAJAM O ALUNO NA APRENDIZAGEM

“AQUI TODOS SÃO VISTOS E OUVIDOS”

Renata Zuliani, diretora da Neuza Avelino

ONDE

EMEF NEUZA AVELINO DA SILVA MELO

Rede pública municipal: São Paulo

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 830

FUNDAMENTAL I FUNDAMENTAL II



VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF OLYNTHO VOLTARELLI](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

Na escola, eram muito comuns brigas entre os alunos e casos de depredação do espaço. Assim, equipe gestora e docente, juntas, chegaram à conclusão de que os estudantes precisariam assumir mais responsabilidades na escola.



AÇÃO

Uma solução encontrada foram as chamadas salas ambiente: Em vez de os professores se locomoverem nas trocas de aula, os alunos passaram a fazer isso. Cada disciplina tem um espaço próprio, com recursos necessários àquele aprendizado. A sala de geografia, por exemplo, possui mapas, jogos e relógios. É uma forma de aproveitar melhor o tempo de aula e facilitar o trabalho do professor.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Toda a escola passou a se locomover por meio das salas ambientes.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Formação de estudantes protagonistas: Na Neuza Avelino, são realizados projetos que colocam os estudantes em evidência, como o da rádio escolar que realiza a movimentação entre aulas e também a produção de objetos virtuais na qual estudantes do 5º ao 9º ano desenvolvem jogos digitais que auxiliam as crianças mais novas a aprender. Só os projetos, porém, não seriam suficientes para formar alunos com essas habilidades. Segundo Renata, é imprescindível uma formação de professores pautada por esse objetivo. "Não posso pedir para o professor ensinar o aluno a ser autônomo se ele não é. A mudança tem de começar pela prática do educador, para depois pensar em como fazer isso chegar ao aluno", afirma Renata.



OBJETIVO

Proporcionar mais responsabilidade aos alunos e otimizar o tempo das aulas, além de garantir que todos estão em suas salas e o professor passa a ter um espaço para criar seu ambiente de ensino-aprendizagem.



RESULTADOS

Os estudantes hoje cuidam da música que toca entre aulas e também se reúnem em assembléia para discutir os desafios da escola. A diretora, Renata, vê esse processo como um pertencimento cada dia maior para a escola. Segundo ela, os momentos de diálogo acontecem em situações informais, pelos corredores do prédio, e em espaços formais, como nas reuniões mensais do conselho da escola, do qual fazem parte professores, funcionários e alunos. "Quando você participa das decisões, passa a se sentir importante, sente que aquele espaço é seu", diz Renata, que atribui a esse sentimento a extinção dos casos de depredação do patrimônio escolar.



TRABALHAR A HABILIDADE E O GOSTO PELA LEITURA

**“OS ALUNOS GANHAM IMPORTÂNCIA E AUTONOMIA
QUANDO SÃO RESPONSÁVEIS POR CONTAR HISTÓRIAS
UNS PARA OS OUTROS”**

Thais Ciamaricone, assistente de direção da Olynhto Voltarelli

ONDE

EMEF PROF. OLYNTHO VOLTARELLI FILHO

Rede pública municipal: São Caetano do Sul

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 549

FUNDAMENTAL I FUNDAMENTAL II

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF NEUZA AVELINO](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A escola desejava promover mais o desejo de leitura nos seus alunos. Por isso, a gestão incentiva projetos com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e o gosto pela prática. A ideia partiu dos professores de Língua Portuguesa da época. A princípio, os educadores faziam a leitura dramática das histórias, mas logo perceberam que o projeto ganharia força se os próprios estudantes assumissem essa função.



AÇÃO

Os estudantes de 6º a 9º ano contam histórias por meio de peças de teatro. Para eles, o professor estabelece um tema de acordo com os objetivos pedagógicos, e, entre as opções possíveis, os estudantes escolhem a história que irão encenar. É uma forma de qualificar a interação dos alunos com o texto e tornar a leitura mais divertida. Na mesma escola, as crianças menores, a partir de seis anos, já frequentam a biblioteca para participar de rodas de leitura dramática e interagir com os livros. O lugar está sempre cheio.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Estudantes do Fundamental I e II.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

O trabalho com livros na escola não fica restrito às obras clássicas da literatura. A gestão acredita que aderir aos títulos “da moda” é uma forma de conquistar os alunos e associar a leitura a um momento prazeroso. Uma vez estabelecido o costume, é possível que passem a se interessar pelos livros clássicos, geralmente, mais complexos.



OBJETIVO

Despertar o gosto pela leitura e de qualificar a interação com o texto.



RESULTADOS

Para a assistente de direção, Thais, as apresentações teatrais possibilitaram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais. Além disso, despertaram a autoestima dos alunos, já que na produção de uma peça há funções que valorizam diferentes aptidões, da atuação à construção do cenário e do figurino.



LEITURA COMPARTILHADA E INDIVIDUAL PARA APRENDIZAGEM

**"A LEITURA É PEÇA CHAVE NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA."**

Selma Souza, coordenadora pedagógica da EPG Assis Ferreira

ONDE

EPG Assis Ferreira

Rede pública municipal: Guarulhos

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 660

EDUCAÇÃO INFANTIL FUNDAMENTAL I

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF DOUTOR GINO DARTORA](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A ideia de levar um livro para casa surgiu na creche agrupada à instituição, que atende crianças de até 3 anos. Encantados pela prática, os educadores da Assis Ferreira resolveram replicá-la em suas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.



AÇÃO

No projeto Ciranda de Leitura, às sextas-feiras, todos os alunos da escola levam livros para ler em suas casas durante o fim de semana, acompanhados pelos pais. Depois na segunda-feira, os alunos de 5º e 4º ano são responsáveis por contar histórias às crianças mais novas: um estudante mais velho se reúne com um mais novo e, em dupla, compartilham a leitura de um livro. Bimestralmente, há também uma avaliação de aprendizagem dos alunos de 1º a 5º ano, de acordo com o que se espera deles naquela fase. Os resultados da sondagem são tabulados e transformados em gráficos, que mostram a situação de cada criança quando comparada aos demais colegas e seu progresso ao longo do ano.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Estudantes do Fundamental I.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Além das atividades do projeto, os livros estão presente diariamente nas salas de aula da Assis Ferreira. Por isso, professores têm o hábito de separar um momento de cada dia para contar histórias aos alunos.



OBJETIVO

Entre os benefícios da prática estão o entrosamento entre diferentes turmas, o desenvolvimento de habilidades de leitura e comunicação e o incentivo ao protagonismo do aluno. “Aquele que lê para o mais novo se sente importante, responsável. Por outro lado, o mais novo fica com vontade de aprender para, em breve, poder ler para alguém também”, diz Selma.



RESULTADOS

A importância que a instituição dá, há cerca de 6 anos, a atividades de leitura também refletiu em seu IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que passou de 5,4 em 2011 para 6,7 em 2015, numa escala de 0 a 10.



GESTÃO ESCOLAR PARCEIRA DE PROFESSORES

**"A GESTÃO ESCOLAR PRECISA ACOMPANHAR DE PERTO
O TRABALHO DA SALA"**

Kelly Genú Chamone, diretora da instituição EMEF Doutor Gino Dartora entre 2014 e 2017.

ONDE

EMEF Doutor Gino Dartora

Rede pública municipal: Caieiras

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 120

FUNDAMENTAL I



VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EPG ASSIS FERREIRA](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A escola desejava uma gestão que conhecesse a sala de aula para ser cada vez mais acolhedora aos seus alunos e entender de perto os desafios da sala de aula. "Um gestor que não entende a rotina da sala de aula tende a ser meramente burocrático", afirma Kelly, diretora da Gino entre 2014 e 2017.



AÇÃO

Para garantir a dedicação da gestão à aprendizagem dos alunos e apoio aos professores, os funcionários administrativos cuidam de demandas burocráticas e estruturais da escola e organizam eventos, enquanto coordenadora e professores se dedicam exclusivamente às questões pedagógicas. Na escola, o trabalho do corpo docente é acompanhado de perto pela coordenação. Semanalmente, o professor registra numa plataforma digital seus planejamentos de aula para os próximos cinco dias. O chamado "semanário" é acessado pela coordenadora, que, se necessário, aponta no próprio relatório sugestões para aprimorar aquelas atividades. Além disso, a coordenadora assiste às aulas de cada professor uma vez por semana para ajudá-lo a melhorar sua prática. Após a observação da aula, a coordenação se reúne com o docente para compartilhar suas impressões.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Estudantes do Fundamental I.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Coordenadores também recebem apoio para qualificar sua prática. Quinzenalmente, todos os profissionais de coordenação da rede de Caieiras se encontram para participar de reuniões formativas. Além disso, uma orientadora pedagógica visita as escolas todos os meses para avaliar comentários feitos nos seminários dos professores, verificar cadernos de alunos e acompanhar relatórios de formações que ocorrem na escola – a equipe se reúne uma vez por semana, durante duas horas, para os encontros formativos.



OBJETIVO

Acompanhamento próximo e colaborativo visando a melhor aprendizagem do aluno.



RESULTADOS

A Gino Dártora se destaca por ser, em Caieiras, a escola com o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb): 7,2 (IDEB 2015), em uma escala que vai de 0 a 10. Lá, é forte a cultura de que o aprendizado do aluno deve sempre ser prioridade. “Os próprios professores não gostam da ideia de deixar o conteúdo de lado para, em época de festa junina, por exemplo, colocar as crianças para fazer bandeirinha”, diz Kelly.



APRENDER MATEMÁTICA A PARTIR DE SITUAÇÕES COTIDIANAS

"APRENDER BRINCANDO CHAMA ATENÇÃO DO ALUNO"

Carmen Rariz, diretora da EEPG Glauber Rocha

ONDE

EEPG Glauber Rocha

Rede pública municipal: Guarulhos

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 1300

FUNDAMENTAL I



VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EPG PASTOR PERÁCIO GRILLI](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

Os dados e o dia a dia em sala de aula nos mostravam que precisávamos inovar no ensino de matemática", diz Carmen Rariz, diretora da escola há 29 anos. Corpo docente e gestão decidiram, então, criar o Dia da Matemática.



AÇÃO

As crianças começam o dia em contato com um filme que as sensibilize para questões matemáticas. Depois, passam a ser divididas por suas turmas e realizam revezamento de atividades. Uma sala vai à biblioteca, ouvir e ler histórias que envolvam números, como os livros do escritor Malba Tahan. Outra, na sala de informática, faz contas de forma divertida por meio de jogos digitais. A turma que vai ao laboratório de aprendizagem, entra em contato com diversos estímulos concretos para desenvolver habilidades matemáticas, como jogos, relógios e figuras geométricas. Nos espaços externos, estudantes calculam áreas e perímetros. No refeitório, ao cortar bolo e servir suco, trabalham conceitos como fração e volume.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Estudantes do Fundamental I.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Além do Dia da Matemática, outras iniciativas da escola visam aproximar os alunos dos números. Um exemplo é a maleta que passa três dias na casa de cada estudante para incentivá-lo a viver, na companhia de seus familiares, experiências matemáticas. É o projeto “Matemática para Viagem”. Nos compartimentos da maleta, estão, entre outros recursos, balança, fita métrica, trena e ampulheta. Uma lista de exercícios propõe atividades como medir móveis e pessoas, pesar objetos e calcular tempo.



OBJETIVO

Proporcionar a todas as turmas da escola experiências práticas que envolvam números e raciocínio lógico.



RESULTADOS

Em 2017, na sua 15ª participação na OBA (Olimpiada Brasileira de Matemática), a escola atingiu o número recorde de 127 medalhas. Para a diretora, os benefícios das práticas são visíveis não somente nos resultados das avaliações escolares, mas no comportamento dos alunos. “As crianças ficam mais articuladas e seguras. Sinto que a matemática deixa de ser um bicho de sete cabeças.”



APRENDER POR PROJETOS COM APOIO FAMÍLIA

**“FAZ PARTE DA GESTÃO ESTAR PRÓXIMA DOS
ESTUDANTES E SEUS FAMILIARES”**

Lilian Caseiro, coordenadora pedagógica da EPG Pastor Perácio Grilli.

ONDE

EPG Pastor Perácio Grilli

Rede pública municipal: Guarulhos

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 610

FUNDAMENTAL I



VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EEPG GLAUBER ROCHA](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A gestão da escola desejava estar próxima aos seus alunos e pais e também engajar os estudantes no aprendizado.



AÇÃO

Os alunos de 1º a 5º ano da instituição participam, há três anos, do projeto “Sherlock Holmes: em busca dos porquês”. Nele, cada turma elege um tema que quer estudar (por exemplo, “de onde vem a energia elétrica?”) e, com o respaldo do professor, desenvolve um trabalho ao longo do ano. A partir dele, formula hipóteses (etapa 1 do projeto), faz pesquisas e realiza atividades (etapa 2 e 3). Segundo a coordenadora pedagógica da escola, Lilian, durante as etapas do trabalho foram contemplados conteúdos previstos pelas disciplinas escolares, de um jeito diferente do tradicional. “Eles entraram em contato com diferentes gêneros textuais: artigos científicos durante a pesquisa, propaganda quando precisaram divulgar o que inventaram. Usaram matemática para fazer o croqui e construir o protótipo da invenção. Aprenderam o tempo todo sem perceber”, diz.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Estudantes do Fundamental I.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

A diretora Lilian atribui o sucesso do trabalho ao engajamento dos professores, que formam um grupo muito comprometido e interessado em pesquisar boas práticas pedagógicas.



OBJETIVO

Aproveitar a curiosidade natural dos estudantes do Fundamental I para promover o aprendizado.



RESULTADOS

Maior envolvimento dos estudantes com os objetos de aprendizagem, maior engajamento nas aulas e maior participação dos pais: no caso do 3º ano, por exemplo, diversas tarefas do trabalho foram desenvolvidas em casa, com o auxílio dos pais, que ficaram tão empolgados quanto as crianças. Criaram até um grupo de WhatsApp com as professoras para tirar dúvidas e compartilhar resultados. Essa participação favoreceu o processo de aprendizagem e estreitou vínculos familiares.



COMPARTILHAMENTO DA ROTINA ESCOLAR COM A FAMÍLIA

**“O ALUNO APRENDE MAIS QUANDO ESCOLA E FAMÍLIA
TRABALHAM JUNTAS”**

Lourdes Brasil, diretora da Professor Benedicto João Cordeiro

ONDE

EMEF Prof. Benedicto João Cordeiro

Rede pública municipal: Foz do Iguaçu

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 270

FUNDAMENTAL I

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF PROF. JOSINETE H. A. SANTOS](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

A gestão desejava estabelecer uma parceria forte entre pais e escola. “Sabemos que a criança aprende mais quando pais e escola trabalham juntos. A gente compartilha a responsabilidade com eles.”, diz Lourdes.



AÇÃO

O primeiro passo parece simples, mas é importante: diretora e coordenadoras ficam no portão da escola nos momentos de entrada e saída dos alunos, momento de conversar com seus familiares. Além disso, os responsáveis são frequentemente convidados a participar de reuniões individuais com a equipe escolar. Os encontros são agendados de acordo com as necessidades – familiares de crianças que apresentam maior dificuldade no aprendizado chegam a frequentar a escola quinzenalmente. Durante as conversas, é usado como subsídio o chamado dossiê do aluno, um caderno em que o professor registra diariamente detalhes da vida escolar de cada um, do desempenho acadêmico ao comportamento. A partir das anotações, é possível que família e escola pensem juntas em como ajudar a criança.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Estudantes do Fundamental I.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

A tarefa de aproximar familiares não é sempre fácil. É preciso que sintam que o contato da escola não tem a intenção de fazer cobranças e apontar erros, mas de acolher e ajudar, lição que Lourdes aprendeu e aplica em seu dia a dia de trabalho. "A forma como você recebe e fala com os pais faz toda a diferença. Primeiro, deixo desabafarem, até porque professor é um pouco psicólogo, não é? Só depois aponto as necessidades de melhora e faço sugestões."



OBJETIVO

Aproximar pais da escola por meio da corresponsabilização do aprendizado do aluno.



RESULTADOS

A escola se destaca por ter o segundo melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da rede municipal: 8,4 (IDEB 2015), numa escala de 0 a 10.



EMPREENDEDORISMO LOCAL PARA ENVOLVER NO APRENDIZADO

**"VIVER UMA SITUAÇÃO REAL TEM POTENCIAL IMENSO DE
ENGAJAR AS CRIANÇAS."**

Maria Justina da Silva, diretora da EMEF Josinete H A Santos

ONDE

EMEF Prof. Josinete H. A. Santos

Rede pública municipal: Foz do Iguaçu

Funcionamento: turnos de manhã e tarde

Número de alunos: 580

FUNDAMENTAL I

VEJA TAMBÉM A FICHA DA ESCOLA [EMEF PROF. BENEDICTO JOÃO CORDEIRO](#) QUE PARTICIPOU DO EPISÓDIO COM ESSA ESCOLA.



O QUE MOTIVOU ESSA AÇÃO?

Desejo da gestão de desenvolver nos alunos a vontade de aprender e já colocar em prática seus aprendizados.



AÇÃO

Foi criada em 2016 a cooperativa mirim Cooperholler da qual participam estudantes de 4º e 5º ano da escola (total de 229 alunos). Tudo funciona como em uma cooperativa de verdade: os alunos trabalham, dividem lucros e fazem eleições na turma para definir quem ocupará cargos como diretor, tesoureiro e secretário. Lápis e cofrinhos artesanais são exemplos de produtos feitos pelos cooperados. Também é comum vê-los vendendo bolos e lanches em eventos escolares. São eles os responsáveis por administrar custos e ganhos e por decidir o destino do lucro que recebem.

ASSITA A ESTE
E OUTROS
EPISÓDIOS NO
[FUTURA PLAY](#)





PÚBLICO ALVO

Estudantes do 4º e 5º anos do Fundamental I.



OUTROS PONTOS INTERESSANTES

Na escola também há a iniciativa Projeto Educação Fiscal e Empreendedorismo. Durante as aulas, os alunos desenvolvem atividades como analisar notas fiscais de produtos comprados por suas famílias. A partir das informações nelas contidas, aprendem o que são tributos, como eles são cobrados e para que servem. Também é uma maneira de passarem a enxergar o dinheiro de forma mais consciente e responsável. As turmas de 4º e 5º ano são as que participam das atividades de forma mais profunda, mas desde o 1º ano os alunos já têm contato com esses conceitos de forma mais elementar.



OBJETIVO

Desenvolver habilidades das disciplinas escolares de uma forma diferente da tradicional. “Em vez de apenas ler, escrever e fazer contas no caderno, eles vivenciam na prática uma situação. Isso tem um potencial imenso de engajar as crianças.”



RESULTADOS

“Depois do projeto, a gente vê as crianças questionando o valor dos produtos. Fico feliz por ver que estão sendo formados cidadãos mais questionadores e participativos”, diz a diretora Maria Justina. Segundo ela, os projetos da escola acabam por impactar positivamente também a comunidade. “Os alunos levam o que aprendem para suas casas e acabam educando suas famílias.”

